



TERRA BOA

agronegócios

ano 2 | edição 8 | junho/julho 2013



Senepol

A receita para o cruzamento industrial nos trópicos

Nelore

A Fazenda Vila Real

Especial

A história do Grupo Ma Shou Tao

ExpoZebu

Do Brasil para o mundo

No comando do Martelo

Seu pai, Nilson Genovesi, foi um dos grandes narradores de corridas de cavalo do País. Naturalmente, ele herdou o dom do pai, tornou-se um grande comunicador e enveredou por novos caminhos. Nilson Francisco Genovesi, o Nilsinho, começou a trabalhar cedo. Aos 14 anos já narrava corridas de cavalo e aos 20 já era leiloeiro. A experiência aliada à competência e a muito estudo o fizeram o melhor leiloeiro do País em 1990, segundo o Datafolha, Instituto do Jornal Folha de São Paulo.

O seu primeiro leilão foi no Jockey Club de São Paulo com cavalos de corrida. No mesmo ano foi contratado pela Programa Leilões (naquela época de propriedade de Sérgio Piza e Paulo Pimentel) para fazer todos os seus leilões a partir de 1984. No ano seguinte foi contratado também pela Remate Leilões (da família Prata Carvalho) que dominava o mercado de Nelore. "Comecei a participar de grandes eventos como a Expozebu, além de meu leilão símbolo: o Noite dos Campeões".

Nilson acompanhou toda a evolução desse mercado ocorrida a partir da década de 1980. "Os leilões saíram das exposições agropecuárias e ganharam o palco das casas de espetáculo e hotéis de luxo; com muita repercussão na mídia se tornaram grandes eventos sociais".

O grande conhecedor de animais consegue bons resultados em todas as hastas em que atua. Sorte? Não! O resultado é reflexo de estudo. Conheça parte da trajetória desse reconhecido leiloeiro, nessa entrevista.





“Os leilões saíram das exposições agropecuárias e ganharam o palco das casas de espetáculo e hotéis de luxo”.

TB - Leiloar não é tarefa fácil exige conhecimento dos animais, dos clientes e do mercado. Como faz para unir tudo isso e conseguir o resultado financeiro esperado pelos organizadores dos leilões?

NG - Como em tudo na vida, tem que gostar do que faz. Eu nasci vendo animais e sempre adorei estudar, acompanhar os resultados de todas as raças e analisar suas principais características. Além disso, o contato com o campo e com as pessoas envolvidas com ele sempre foi motivo de prazer para mim.

TB - Entre os leilões já realizados por você, qual o maior valor alcançado até os dias atuais?

NG - Tenho o prazer de ter batido todos os recordes, em todas as raças. As raças têm seus ciclos de maiores ou menores cotações. Mas vendi recordes no Nelore (sempre em companhia de meu amigo João Gabriel), no Quarto de Milha, no Mangalarga, No Puro Sangue Árabe, no PSI (onde faço a maioria dos leilões até hoje), até num leilão de avestruzes no Maksoud Plaza.

TB - No seu segmento, você é considerado um dos melhores profissionais do País e se tornou referência para muitos outros leiloeiros. Qual a sua dica para aqueles que estão entrando na profissão?

NG - Além de gostar de estar no meio rural, estudar muito. Saber avaliar a mercadoria que se está ven-

TB dendo, deve ser a principal qualidade de um leiloeiro, de qualquer leiloeiro, de qualquer mercado. E, para isso, tem que conhecer, estudar.

TB - O que atribui ao sucesso alcançado: dom, esforço, oportunidades, estudo ou sorte?

NG - O dom é fundamental, já a oportunidade surge e você tem que aproveitá-la. Em relação ao esforço, ele é menos sentido quando se tem prazer no que se faz. Entretanto, necessário mesmo, é saber o que se está falando, estudar muito. E colocaria mais um item, ter muito equilíbrio, no relacionamento com todos e na condução do leilão, que pode exigir uma tranquilidade maior quando as coisas não estiverem indo muito bem.

TB - Entre os tradicionais leilões que participa, qual aquele que marcou a sua trajetória profissional e por quê?

NG - Do primeiro a gente nunca esquece. Quando terminei o meu primeiro leilão, com 20 anos de idade, recebi na mesma hora um convite do Léo Friedberg da Agência Pro-Turfe, líder de mercado no PSI, para fazer todos os seus leilões. O primeiro Noite dos Campeões, desde sempre, uma referência no Nelore, colocou-me em destaque num segmento novo para mim, o gado. E os grandes leilões show, em especial no antigo Palace, com muito glamour, muitos recordes e muita mídia.

TB - A agenda de leilões é extensa, o que exige viajar por todo País. Como faz para conciliar a vida profissional e pessoal?

NG - A gente tem que se virar. Com jeitinho dá certo. Quando me casei, combinei com minha esposa que não teríamos filhos. E, assim, ela me acompanhou pelas viagens nos primeiros 13 anos. Ai chegou a hora de realizarmos o sonho de todo casal e partimos para o Bruno, nossa grande alegria. E para estar o máximo presente na vida deles, não abro mão de nada (quando estou em São Paulo, claro), é reunião de escola, jogos de futebol, até ao cabeleireiro vou junto com eles, e assim vamos mantendo uma vida muito dinâmica, mas muito feliz, graças a Deus! ♥

O dom é fundamental, a oportunidade surge e você tem que aproveitá-la. Quando se tem prazer no que faz, o esforço é menos sentido. Mas, necessário mesmo, é saber o que está falando, estudar muito.

